



A 1ª MISSA NO BRASIL: ANÁLISES E REFLEXÕES A PARTIR DAS OBRAS DE VICTOR MEIRELLES E CÂNDIDO PORTINARI.

Kennedy L. R. Machado, Graziela Maria Oliveira, Thomas Felipe Da Silva, Ana Enedi Prince.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, kennedyluiz10@gmail.com, grazielamaria7@gmail.com, thomassilva37@gmail.com, prince@univap.br.

Resumo - O presente artigo apresenta como propósito analisar, comparar e elaborar reflexões críticas das pinturas referentes à realização da 1ª missa no Brasil, cujos autores foram Victor Meireles e Cândido Portinari. Essas obras foram retratadas em épocas distintas e possuem significados e visões diferentes, sendo uma produzida por um filho de imigrante português e a outra por um brasileiro. O objetivo é demonstrar a ideologia implícita em cada uma delas, e que por intermédio da imagem existe a possibilidade e a necessidade da contextualização histórica.

Palavras-chave: 1ª missa no Brasil; Cristianismo; Obras de Arte; Colonização; Nativos.

Área do Conhecimento: História

INTRODUÇÃO

A história do Brasil tem início através das Grandes Navegações e Descobrimentos Marítimos no dia 22 de abril de 1500, na qual, os portugueses avistaram as terras que foram chamadas de Terra de Vera Cruz. Estas já eram habitadas por homens que de acordo com a descrição de Pero Vaz de Caminha eram pardos, um tanto avermelhados, estavam nus, os corpos eram pintados e traziam arcos e flechas. O contato com eles foi realizado de modo pacífico, mas com estranhamento por conta da grande diferença cultural entre esses dois povos.

Após isso, Pedro Álvares Cabral o líder das caravelas da esquadra portuguesa recebeu os homens (índios) em sua caravela e para grande surpresa os mesmos a partir de alguns atos retratados na Carta de Caminha deram indícios de que havia metais preciosos no Brasil, despertando ainda mais o interesse dos portugueses nas novas terras e assim começando a colonização dos nativos no Brasil.

No dia 26 de abril, foi celebrada a primeira missa, rezada pelo Frei Henrique Soares de Coimbra e por anos foi relatado ao povo que os índios aceitaram participar da mesma com harmonia, demonstrando total submissão. Versão essa que até nos dias atuais é encontrada nos livros didáticos.

METODOLOGIA

O presente artigo está embasado por pesquisas e levantamentos de dados referente a chegada de Portugal ao Brasil e da realização da 1ª Missa em 1500. A sua estrutura estará dividida em três etapas. A primeira irá avaliar a obra de Victor Meirelles (Figura 1). A segunda irá avaliar a de Candido Portinari (Figura 2). A terceira será uma comparação das obras.

RESULTADOS

Para a elaboração da analogia das obras é primordial relatar a história de cada quadro. O quadro de Victor Meirelles produzido em 1860 é uma importante fonte histórica que fornece muitas informações. Esta obra é uma das mais conhecidas e renomadas da pintura brasileira, sendo considerada a primeira pintura histórica do Brasil. Ela é bastante utilizada em sala de aula quando o assunto é colonização do Brasil por envolver vários temas, como filosofia, religião e história. Ela

procura recriar a imagem da 1ª missa realizada no Brasil pelo Frei Henrique Soares de Coimbra, e segundo as anotações de Pero Vaz de Caminha contou com a presença de portugueses e também, pacificamente dos nativos que demonstraram encantamento perante a cerimônia, o que acaba entrando em contradição com a realidade, pois não mostra sobre o verdadeiro processo de “imposição” que se deu entre os portugueses e nativos.

Figura 1: Primeira missa no Brasil 1860 - Victor Meirelles.



Fonte: Tripadvisor Brasil (2016).

Segundo Couto (2008), “Cena interessante, onde os personagens principais são os indígenas. Suas características exprimem a surpresa, a emoção, que lhes causa o espetáculo imposto onde são as testemunhas. O altar, protegido por magníficas árvores, foi levantado sobre uma elevação. Era 5 de maio de 1500. No momento do Evangelho, todos os indígenas se levantam como os europeus que assistiam a missa”.

Celebrada pelo frei Henrique Soares de Coimbra, a 1ª missa realizada na Praia da Coroa Vermelha em Porto Seguro, no dia 26 de abril de 1500, contou com a participação de frades e sacerdotes. A cerimônia foi assistida pelos portugueses e também pelos nativos. De acordo com a Carta de Pero Vaz de Caminha, o sermão realizado sobre a chegada dos portugueses e a terra recém-descoberta constituiu a primeira peça de oratória sacra do Brasil.

Já a obra de Candido Portinari produzida em 1948 que possui o mesmo título da obra de Victor Meirelles descreve a história de uma forma diferente, deixando inexistente qualquer aspecto que acometa a presença dos nativos na cerimônia. Para Portinari, a primeira missa fora oferecida a elite dominante formada pelo Clero e por integrantes da coroa portuguesa.

De acordo com Couto (2008), Portinari entendia que apenas a pintura figurativa poderia desempenhar uma função social efetiva, permanecendo fiel, até o fim de sua vida, “a uma visão realista da arte”.

“Enquanto a versão de Vitor Meirelles [era] nitidamente naturalística, subordinada à realidade histórica, a detalhes pitorescos da natureza, com índios espantados em volta (...) em Portinari, essa suposta realidade histórica não existe. Tampouco se preocupa com as descrições da carta de Pero Vaz, com o pitoresco intrínseco à cena, paisagens e personagens coloridas, mataria tropical densa, selvagens nus ou seminus, de cocares e penas, bichos”. (Crítica de Mário Pedrosa a obra de Portinari. COUTO,2008).

Figura 2: A Primeira missa no Brasil 1948 – Candido Portinari.



Fonte: Warburg – UNICAMP (1994).

DISCUSSÃO

Os Livros Didáticos de História em sua grande maioria, vem mostrando apenas um lado da história que conta apenas a visão portuguesa da sociedade indígena, por intermédio apenas da pintura de Victor Meirelles, para demonstrar o processo de catequização dos indígenas em 1500

Assim como pode se observar na obra de Victor Meireles onde índios se submetem a tal culto sem ao menos ter noção do que se passa, mas pela visão geral do quadro os mesmos aparentam fazer parte da cerimônia e fazem de tudo para assisti-la.

Este índio idealizado era a representação ideal para a construção de uma nação pacífica onde o índio ingênuo e “não civilizado” tem contato com o branco europeu, que o catequiza e o ensina a ser civilizado. (PRESTES, 2011).

Este modelo de quadro ainda é usado pelo Estado, pois o mesmo possui um parâmetro religioso de ensino de uma visão eurocêntrica da colonização. É muito mais fácil retratar que os indígenas aceitaram a nova condição religiosa, do que demonstrar que os mesmos foram cruelmente mortos e massacrados por suas crenças ou por não aceitar a religião europeia.

Já sobre a obra de Cândido Portinari é correto afirmar ela não é muito conhecida pela população brasileira, em virtude de não estar disponível em livros didáticos. A visão de Portinari versa sobre uma suposta “verdade” sobre a missa celebrada pelo Frei Henrique Soares de Coimbra onde apenas o clero e cidadãos portugueses participavam da mesma.

Ou seja, se a obra de Portinari fosse usada em livros didáticos à visão seria diferente do que temos hoje. Pois todos têm a visão de Victor Meirelles, que foi imposta através de apenas um quadro que foi encomendado pelos próprios portugueses que deram a ele a sua visão da história.

É necessário apresentar aos alunos a realidade da época: a escravização, onde os índios eram massacrados e utilizados como mão de obra para a extração do pau-brasil das florestas.

Ao realizar uma contextualização mais profunda desse período através do romantismo (na literatura) será mais fácil a compreensão desses quadros, pois mostrará a idealização do índio, colonização do Brasil (na pedagogia, história e artes) onde houve um processo civilizatório que mostra uma visão apaziguada de um país que foi palco de grandes massacres de nativos por tal diferença cultural e ética. Aliados a reflexão do quadro de Victor Meirelles, o professor deverá também trabalhar a poesia de Oswald de Andrade, “Erro de Português!”

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.
Andrade, O. In: Faraco & Moura. Língua e Literatura. v.3
São Paulo: Ática, 1995. p. 146-147.

No poema de Oswald de Andrade, percebemos nitidamente a visão de “vestir” pois o índio foi submetido à cultura e hábitos dos portugueses, dentre eles a religião.

CONCLUSÃO

Os quadros referentes à Primeira Missa no Brasil de Victor Meirelles e Cândido Portinari nos remete a conclusões completamente distintas. Enquanto uma obra demonstra a construção nacional manipulada pela Coroa portuguesa apresentando o nativo como um ser frágil, dócil, inocente e ignorante, a segunda mostra a possível resistência que os nativos tiveram a colonização e posteriormente, causaria a escravidão e muito sofrimento. Considerando que a sala de aula se constitui em um espaço para análise e reflexões relativas as obras contextualizadas aos momentos históricos, se constitui como função do professor proporcionar o debate para a sistematização de um processo ensino e aprendizagem de História eficiente e reflexivo.



RERERÊNCIAS

ANDRADE, O. In: Faraco & Moura. **Língua e Literatura**. v.3 São Paulo: Ática, 1995

CAMINHA, Pero Vaz. **Carta de Pero Vaz de Caminha** – Biblioteca Virtual.

CARDOSO, Rafael. **A arte brasileira em 25 quadros** – Pintores Brasileiros, 2016.

COUTO, Maria. Imagens Eloquentes: **A Primeira Missa no Brasil**. Art Cultura, Uberlândia, v. 10, n. 17, p. 159-171, jul.-dez. 2008.

FRANZ, Teresinha Sueli. Victor Meirelles e a **Construção da Identidade Brasileira**. *19&20*, Rio de Janeiro, v. II, n. 3, jul. 2007. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/obras/vm_missa.htm>. Acesso 30/04/2018 às 20:15

GEORGE Ermakoff, **Dicionário Biográfico Ilustrado de Personalidades da História do Brasil**. Casa Editorial, Rio de Janeiro 2012.

POUBEL, Mayra. **Primeira missa no Brasil** – Infoescola, Rio de Janeiro, 2006.

PRESTES, Roberta. **A Primeira missa no Brasil em dois tempos** - Oficina do Historiador, Porto Alegre, EDIPUCRS, v.3, n.2, agosto-2011.

RIBEIRO, Daniele. **A arte revisando criticamente a afiliados história: o índio ausente se faz visto** – Letra e Luz, 2017.

VAINFAS, Ronaldo (organizador). **Dicionário do Brasil colonial (1500-1808)** / Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.